

A large graphic for the VI Encontro Sulbrasileiro de Organizações e Movimentos Sociais. It features a large number '6' on the left, colored with a rainbow gradient (red, orange, green, purple). To the right of the '6' is a small orange swirl. Further right, the text "ENCONTRO SULBRASILEIRO DE ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS" is written in white, uppercase letters on a background of four horizontal brushstrokes in red, orange, green, and purple. Below this, the dates and location "30 E 31 DE AGOSTO DE 2016 | FRANCISCO BELTRÃO/PR" are written in a blue, handwritten-style font.

Carta do VI Encontro Sulbrasileiro de Organizações e Movimentos Sociais

Nós, trabalhadoras e trabalhadores do campo e da cidade, das organizações e movimentos sociais do sul do Brasil, reunidos no VI Encontro Sulbrasileiro em Francisco Beltrão, manifestamos nossa indignação e revolta ao golpe contra a democracia e a retirada dos direitos do povo brasileiro.

A ruptura à democracia perpetrada pelas elites não visa apenas a destituição de uma Presidenta legitimamente eleita por 54 milhões de brasileiras e brasileiros, mas atacar os direitos conquistados e, principalmente, entregar as riquezas nacionais ao capital financeiro internacional nos colocando “de joelhos” frente às grandes potências mundiais.

Estamos convencidos que o retrocesso em andamento é motivado pelos acertos implementados através das políticas sociais de inclusão das mulheres, negras e negros, juventudes, trabalhadores rurais e urbanos, movimentos populares urbanos e rurais, povos tradicionais ciganos, indígenas, de matriz africana e comunidade tradicional quilombolas, movimentos LGBTT e tantos outros historicamente invisíveis e à margem das políticas do estado brasileiro. Neste sentido, reafirmamos a importância da implementação das políticas de acesso e transparência a recursos públicos recém conquistados, em especial, pela aprovação do Marco Regulatório efetivado pela Lei Federal 13.019/2014.

Reafirmamos que o único caminho para o povo brasileiro é a resistência e luta cotidiana contra a retirada de direitos, pela radicalização da democracia garantindo a soberania nacional. Isso só será possível com a unidade dos movimentos populares, fortalecendo sua autonomia em relação ao estado e aos governos, garantindo a articulação com os demais movimentos populares latino-americanos, rumo à construção do Projeto Popular.

RESISTÊNCIA, UNIDADE POPULAR E LUTA!

Francisco Beltrão, 31 de Agosto de 2016.